

Cadeia produtiva do mel **do território da Borda do Lago de Sobradinho**

José Lincoln Pinheiro Araújo
Pesquisador Embrapa Semiárido



Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo foi diagnosticar as potencialidades e os gargalos da cadeia produtiva do mel no território do entorno do lago de Sobradinho, visando fornecer subsídios para programas de governos que visem incrementar a atividade apícola nesta região.

Metodologia

Procedeu-se a um levantamento macrodimensional da atividade nos mais variados aspectos. Foram realizadas entrevistas a interlocutores-chave para geração de dados primários e consultas a instituições públicas e privadas ligadas ao tema para obtenção de dados secundários.

Os dados primários foram obtidos através da realização de entrevistas de profundidade com os atores principais dos diversos elos da cadeia.

Além dos cinco municípios contemplados neste estudo, também foram visitados os municípios de Campo alegre de Lurdes, que é o segundo maior produtor de mel da Bahia e o município piauiense de Picos, onde está localizado o maior entreposto de comercialização de mel e seus derivados do Nordeste.

Caracterização dos Apicultores

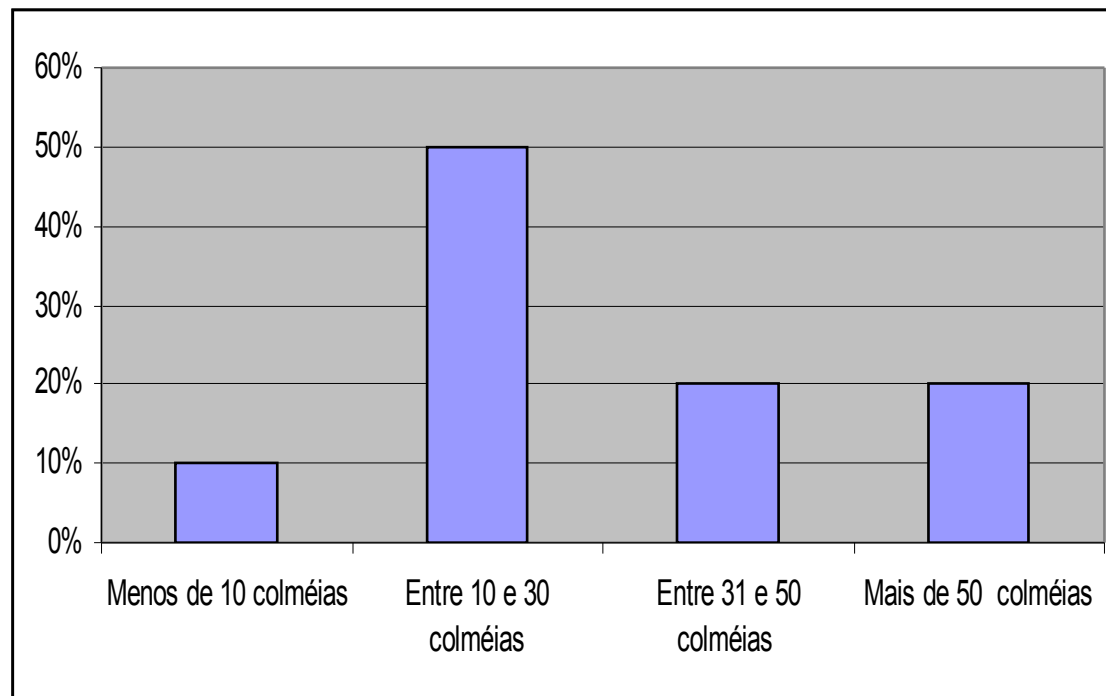
Características	Característica Dominante	% de Concentração
Sexo	Masculino	90%
Escolaridade	Entre alf. a fund. Incompleto	80%
Idade	Entre 20 e 50 anos	70%
Sistema de manejo da exploração	Fixo	95%

Caracterização do apiário

Com referência a obtenção de néctar e pólen a vegetação nativa é a principal fonte de fornecimento, respondendo por mais de 85% da oferta, sendo o angico de bezerro, marmeleiro, jurema, quebra faca, juazeiro cacuricá e alecrim as espécies da caatinga que são mais apreciadas pelas abelhas no território alvo deste estudo.



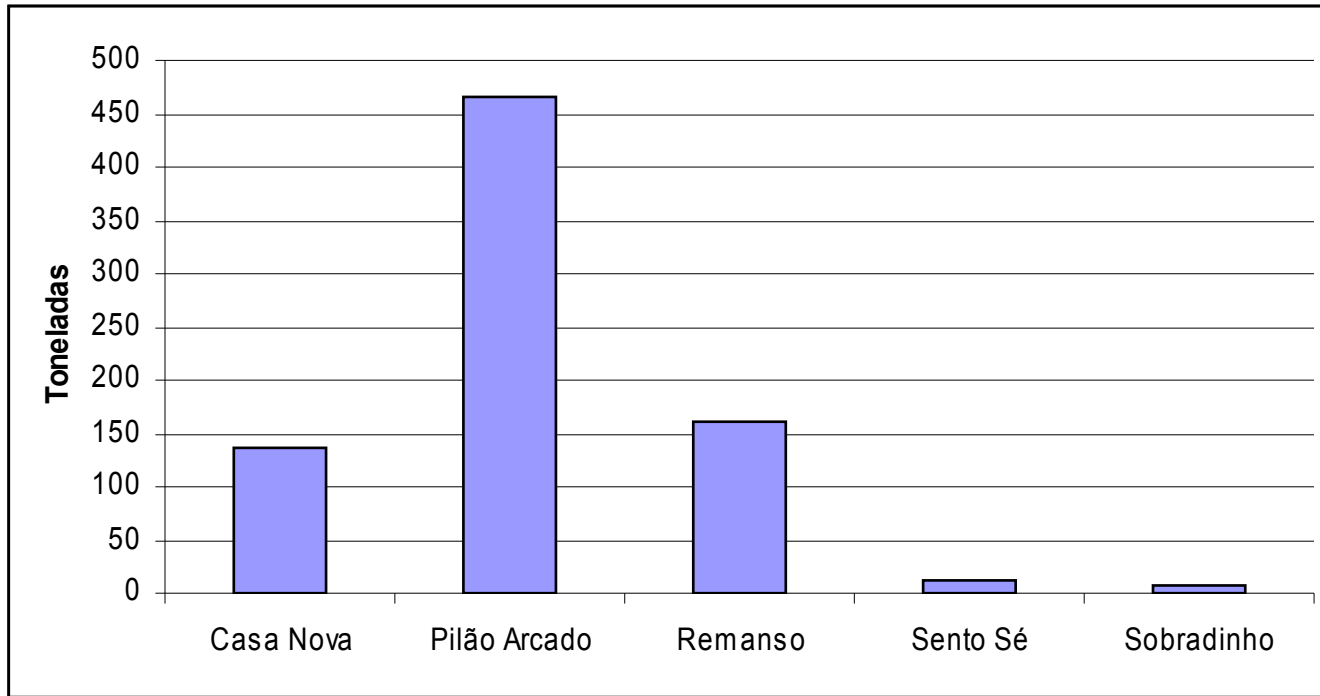
Estratificação dos apicultores por quantidade de colméia.



Estrutura dos apiários

- ❖ 65% dos apiários são formados por menos de vinte colméias.
- ❖ 90% do sombreamento dos apiários é natural (temporário arvores da Caatinga e permanente algaroba).
- ❖ Em termos de administração dos apiários a imensa maioria dos apicultores do território em tela não fazem, mesmo que de forma incipiente, o planejamento da atividade apícola.
- ❖ A maioria dos apicultores mantém seus apiários a uma distância inferior a 6 quilômetros da unidade de beneficiamento

Produção do mel (ano 2010)



Produção Total 783 toneladas

Sobradinho e Sento Sé < 400 por apicultor

Remanso Pilão Arcado e Casa Nova > 800 por Apicultor

Fonte: EBDA

Manejo da exploração apícola

Com relação a alimentação das abelhas na época da seca o estudo constatou que a imensa maioria dos apicultores do território não disponibilizam alimentação para as abelhas. Os apicultores que ministram algum tipo de alimentação energética ou protéica em seus apiários estão concentrados nos municípios de Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado.

- ❖ No tocante a utilização da cera nas colméias a maioria dos apicultores realizam a substituição parcial da cera velha por cera nova, tanto no ninho como na melgueira. Entretanto, é reduzido o numero de apicultores que fazem essa troca em um percentual superior a 70%.
- ❖ Com respeito ao modo de aquisição de rainhas, a substituição natural é a forma utilizada pela quase totalidade dos apicultores. Não existe a prática da compra de abelhas e apenas um inexpressivo número de apicultores, realiza a produção própria de abelhas rainhas.

Processo de beneficiamento do mel

Unidade extratora	% de Concentração
Residência do apicultor	50%
Casa do Mel	30%
Ao ar livre (em barracas improv. ao relento)	20%

Condições extremamente inadequadas de Beneficiamento do mel



Casa de mel que executa o benef. do produto em um nível próximo ao exigido pelos órgãos de inspeção sanitária.



Descrição dos elos da Cadeia

No tocante a comercialização do mel no território da borda do lago de Sobradinho a pesquisa identificou que a maior parte das transações é realizada entre os elos **apicultores - intermediários (atravessadores) regionais**. Essa venda de mel ao atravessador regional é realizada a granel, em baldes, latas, bombonas ou tambores de metal).

- ❖ **Intermediário Regional** = Possuem suas estruturas físicas (deposito e escritório) nas sedes dos municípios, e o único beneficiamento que fazem ao produto é o acondicionamento em tambores apropriados para o transporte do mel que depois é empilhado no deposito até a data do embarque.
- ❖ O produto é destinado as **indústrias de beneficiamento** das regiões sudeste e sul, que depois de envazá-lo em diversos tipos de embalagens fracionadas o distribui para os pontos de comercialização espalhados por todo o país, enviando também para o mercado internacional

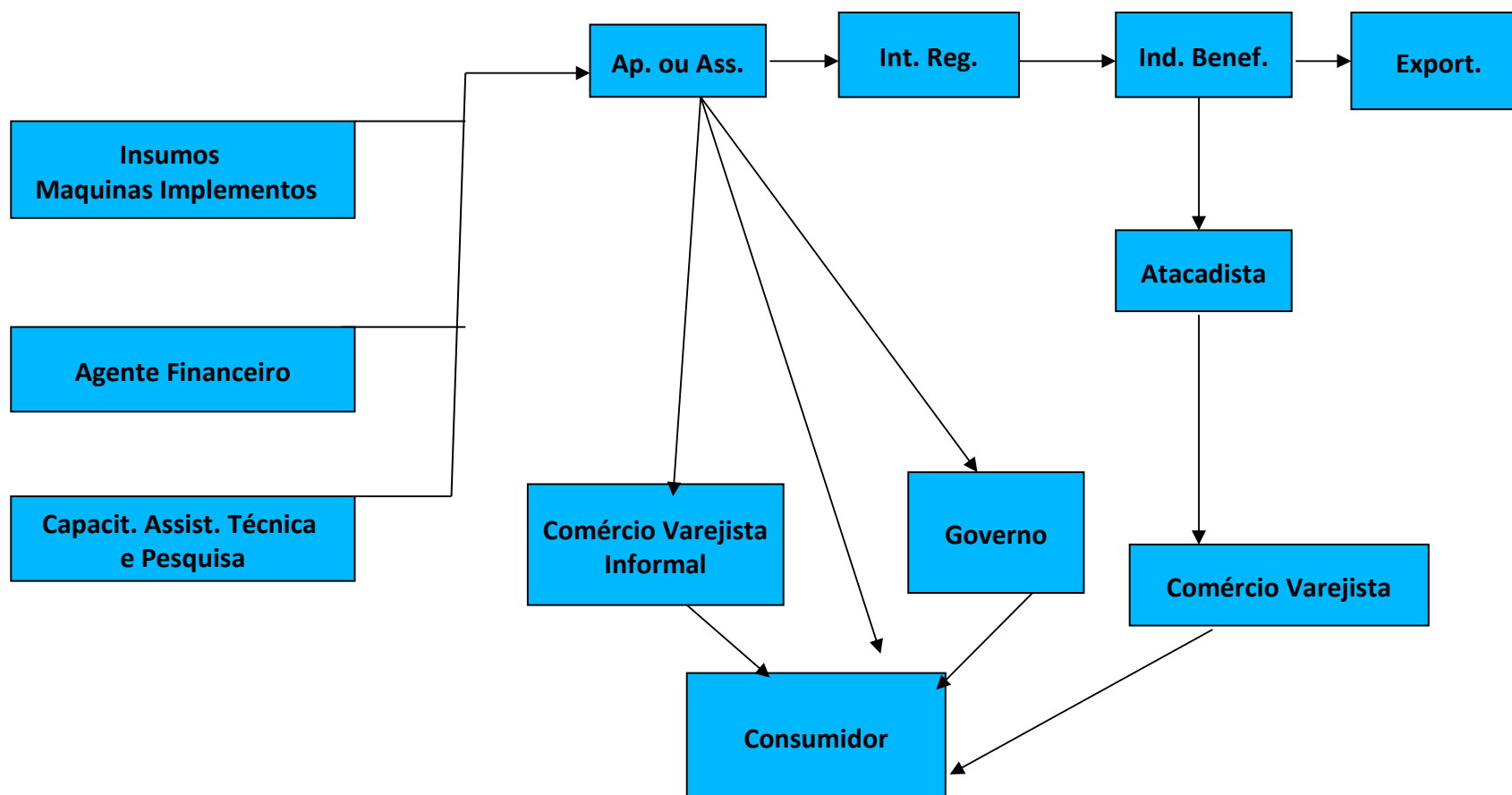
- ❖ **Corretor de mel**, são indivíduos que são contratados pelas **indústrias de beneficiamento** de mel, localizadas no sul e sudeste e que tem como função contatar os apicultores para a compra direta do produto. Neste caso quem paga pela aquisição do mel é a indústria.
- ❖ Esse agente de comercialização foi muito benéfico para o fortalecimento da atividade apícola no território pois passaram a remunerar melhor os apicultores, que até então ficavam nas mãos dos tradicionais intermediários regionais.

- ❖ Ainda sobre a figura do **intermediário regional** é importante colocar que funciona no município de Remanso um interposto privado para a comercialização do mel. Essa organização que possui o SIF funciona como um intermediário regional. Visto que, apenas um quarto do volume de mel comercializado pela mesma é produzido e beneficiado em suas instalações, sendo o restante fornecidos pelos apicultores de Remanso, Casa Nova e Pilão Arcado.
- ❖ Quase não existe neste território a figura do **intermediário local**. A comercialização via **associação**, é a granel ou fracionada. Quando a associação comunitária vende o mel ao intermediário reg. o produto é transportado a granel, entretanto quando a venda é para o governo, que envia o produto para merenda escolar, ou a comercialização é feita em feiras de agricultura familiar, as embalagens são fracionadas em garrafas, potes (vidros) e saches que é a embalagem preferencialmente utilizada na merenda escolar.

- ❖ O estudo ainda apontou que o apicultor do território em análise também destina uma pequena parte do mel obtido em sua exploração apícola para comercialização no mercado informal, representado pelos vendedores das feiras livres e dos mercados municipais localizados nas sedes dos municípios que compõem o território e em outras cidades da região do vale do Submédio São Francisco.
- ❖ Com referência ao elo do consumidor o estudo revelou que a tendência é de aumento de consumo, em decorrência da melhora da renda dos brasileiros e do incremento da demanda por produtos naturais. No entanto, no que diz respeito ao consumidor que vive dentro do território da Borda do Lago de Sobradinho, a pesquisa apontou, que é ainda muito reduzido o consumo de mel no âmbito do território. A principal forma de aquisição do produto é no mercado informal e a maioria dos consumidores o utiliza como medicamento e não como alimento.

- ❖ Outros Elos que não estão ligados diretamente na comercialização mas interferem no funcionamento da cadeia, potencializando-a ou enfraquecendo-a são **Fornecedores de insumos, máquinas, os agentes financeiros** e por últimos os **órgãos do governo e não governamentais** que realizam atividades de **assistência técnica, pesquisa e treinamento** na área da apicultura.

Fluxograma da Cadeia produtiva do mel no território formado pelos municípios da Borda do Lago de Sobradinho



Área de produção de uma indústria de máquinas e equipamentos para casas de mel, localizada em Picos –PI.



Pontos fracos da cadeia produtiva do mel

- ❖ **Inspeção Sanitária** - O estudo detectou que a quase totalidade dos apicultores do território em análise não faz o processo de beneficiamento do mel cumprindo todas as normas determinadas pelos órgãos de inspeção sanitária. (baixa capitalização, incipiente qualificação técnica). Tal situação depõe negativamente no tocante a qualidade do mel produzido no território.
- ❖ **Representações dos apicultores** - Ainda não existe em nenhum dos municípios do território em análise nenhuma instituição (cooperativa ou associação) que efetivamente congregue os apicultores. A existência de entidades dessa natureza é fundamental para o fortalecimento da atividade apícola, notadamente no tocante processo de comercialização do mel. (Entreposto, maior musculatura para a comercialização dos produtos).

- ❖ **Profissionalização dos apicultores** - A esmagadora maioria dos apicultores não disponibiliza a alimentação para as abelhas na época seca; Contingente significativo de apicultores não fazem a substituição da cera velha disposta no ninho e na melgueira; Em várias comunidades os apicultores não fazem a substituição da abelha rainha quando a mesma já está pouco produtiva; Não há regularidade nas visitas aos apiários ao longo do ano.

- ❖ **Apiário confeccionado e operacionalizado de acordo com as normas técnicas.**



- ❖ **Infraestrutura de produção** - Falta de uma infraestrutura de produção de mel que permita a elaboração de um produto de qualidade. (Não há unidade de extratora operando de acordo com as normas de funcionamento; Na maioria das comunidades rurais o local de extração do mel é um cômodo da casa do apicultor; Nas casas de mel faltam instalações necessárias;

- ❖ Unidade de extração de mel, local que contém a centrífuga como único equipamento para o beneficiamento do produto.



- ❖ **Assistência Técnica e Extensão Rural** - Como a atividade apícola nunca fez parte do rol das prioridades a assistência técnica prestada pelo estado da Bahia aos apicultores do território em foco ainda é muito limitada. Essa situação é um dos fatores que mais contribui para a existência de um grande número de apicultores que não executa suas atividades de acordo com os padrões exigidos pela legislação.

Pontos fortes da cadeia produtiva do mel

- ❖ **A flora apícola** - A riqueza de espécies melíferas existentes na caatinga, que é a vegetal nativa dos cinco municípios que compõem o território da Borda do Lago de Sobradinho, é efetivamente um dos principais pilares para a manutenção e o incremento da atividade apícola nessa região.
- ❖ **Custo de produção** - Em todos os municípios que formam o território em análise, o custo de produção de um Kg de mel não ultrapassa a cifra de R\$ 1,00 . Como nos últimos três anos o preço médio de venda do mel foi de R\$ 3,50, os apicultores estão alcançando com esta atividade uma expressiva relação benefício/custo, visto que, o retorno sobre o investimento supera a cifra de 250%.

- ❖ **Escoamento da produção** - Em termos de escoamento da produção de mel o território da Borda do Lago de Sobradinho está bem servido. Suas rodovias se conectam com os grandes eixos rodoviários que ligam a região Nordeste aos principais centros de consumo das regiões Sudeste, Sul e Centro Oeste. Outro fator que em médio prazo contribuirá positivamente para o escoamento da produção de mel no território em análise, é a operacionalização da ferrovia Transnordestina, que vai ligar o Sul do Piauí aos portos de Suape em Pernambuco e Pecém no Ceará.
- ❖ **Financiamento bancário** - Estão disponíveis financiamentos destinados a apicultura com juros favoráveis. Os bancos oficiais notadamente o Banco do Nordeste que oferece linhas de financiamento tanto para os prod. familiares (PRONAF), como os demais prod. (FNE). A apicultura é dentre as explorações agropecuárias existentes na região a que proporciona a melhor relação benefício/custo e também a que mais cedo pago o investimento realizado.

- ❖ **Pesquisa e Desenvolvimento** - Com a implantação na UNIVASF de um laboratório que realiza todos os tipos de análises no mel e nos demais produtos oriundos da exploração apícola e com a implantação da apicultura como linha de pesquisa na Embrapa Semiárido e na UNIVASF, esta grande lacuna da cadeia produtiva do mel no território em análise, deixa de ser um problema e passa a ser uma oportunidade.

Considerações e proposições Finais

- ❖ O estudo da cadeia produtiva do mel para o território formado pelos municípios da Borda do lago de Sobradinho revela a apicultura como uma atividade agropecuária capaz de gerar expressivos impactos econômicos, sociais e ambientais nas unidades produtivas rurais.
- ❖ No tocante aos **aspectos econômicos**, comparada a exploração apícola com as demais atividades produtivas realizadas pelos produtores do território em tela, é a atividade que registra menor custo de implantação e manutenção, melhor relação benefício/custo, além de apresentar um menor risco de comercialização.

- ❖ Com referência aos **aspectos sociais** a exploração apícola desde que bem conduzida surge como uma atividade capaz de criar uma nova dinâmica de geração de ocupação e renda para o território em tela, já que, trata-se de uma atividade menos susceptível as limitações climáticas. (Sudeste do Piauí, a apicultura se constitui no principal vetor de desenvolvimento socioeconômico com os elos de sua cadeia absorvendo a maioria da população ativa).
- ❖ Com respeito aos **impactos ambientais** ao se fazer uma rápida comparação da apicultura com a atividade dominante na região que é a criação de caprinos e ovinos, constata-se que em termos de passivo ambiental a criação racional de abelhas não causa nenhum dano ao meio ambiente, pelo contrario contribui para enriquecê-lo, enquanto a criação de caprinos e ovinos em decorrência do número excessivo de animais degrada severamente a vegetação da caatinga.

Iniciativas que o poder público pode empreender para dinamizar a apicultura no território

- ❖ A implantação de pequenas unidades de extração de mel (casa do mel) nas comunidades rurais com aptidão apícola é efetivamente a que trará melhor reflexo positivo para toda a cadeia desse produto.
- ❖ A implantação dos entrepostos de mel em cada uma das cidades. (processos de decantação, homogeneização, embalagem, rotulagem e armazenamento para depois serem comercializados tanto a granel como em embalagens fracionadas).

- ❖ Construção do entreposto de mel no município de Remanso, que segue a planta arquitetônica exigida pelos órgãos de vigilância sanitária.



- ❖ A implantação de um programa arrojado de aperfeiçoamento de pessoal sobre o manejo da exploração apícola, com treinamentos nos níveis básicos e médios, é outra medida importante para o fortalecimento da cadeia do mel no território em análise.

Algumas medidas relacionadas à infraestrutura do território devem ser efetivadas para dar maior dinamismo a cadeia do mel,

- ❖ Conservação das estradas vicinais
- ❖ Ampliação da rede de energia elétrica
- ❖ Construções de reservatórios de água limpa nas casas de mel comunitárias

- ❖ Os estímulos ao desenvolvimento e à modernização dos diversos elos da cadeia produtiva deve ocorrer de maneira harmoniosa e sistêmica, de modo a permitir que as melhorias em um determinado elo possam refletir e estimular o desenvolvimento dos outros.
- ❖ Caso isto não seja feito, neste atual cenário de incremento das exigências de qualidade dos produtos agropecuários, tanto no mercado doméstico como no internacional, teme-se em médio prazo pelo futuro dessa cadeia que tanto benefícios pode proporcionar como instrumento de inclusão social.

Obrigado!

lincoln.araujo@embrapa.br
(87) 3866-3790